

887**DEPRESSÃO PSICÓTICA E NÃO-PSICÓTICA: EXISTEM DIFERENÇAS CLÍNICAS QUE SE CORRELACIONEM COM SINTOMAS PSICÓTICOS ENTRE PACIENTES INTERNADOS?**

Aline Boni, Felipe Bauer Pinto da Costa, Marcelo Pio de Almeida Fleck, Neusa Sica da Rocha. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Episódio depressivo psicótico (DP) é um subtipo de depressão prevalente (em torno de 20-25%) ao longo da vida de indivíduos depressivos. Há evidências de que os sintomas psicóticos não podem ser explicados exclusivamente pela gravidade da depressão. Objetivos: Avaliar se há diferenças na intensidade dos sintomas depressivos entre pacientes internados por DP e sem sintomas psicóticos. Nossa hipótese é que a intensidade dos sintomas depressivos não se correlaciona com a presença de sintomas psicóticos nesses pacientes. Métodos: Esse é um estudo longitudinal com 258 pacientes internados na unidade psiquiátrica do HCPA, por Episódio Depressivo (108 deles com DP). Foram aplicadas as escalas Hamilton-D (HAM-D), CGI, GAF e BPRS, bem como foram avaliadas outras características clínicas, em dois momentos: logo após a admissão e dentro de 24 horas antes da alta. Para avaliar a gravidade dos sintomas de DP, foi extraída da HAM-D e BPRS, a escala PDAS (Escala de Avaliação de DP). Resultados: Pacientes com DP apresentaram maior tempo médio de internação, em média tiveram mais tentativas de suicídio prévias e foi encontrada uma forte tendência de que tivessem mais hospitalizações prévias. Todas as variáveis clínicas tiveram melhora estatisticamente significativa durante o tempo de internação, nos pacientes com DP e nos não-psicóticos. Não houve diferenças estatisticamente significativas na comparação dos escores da HAM-D, tanto na admissão quanto na alta. Os escores da CGI e BPRS tiveram maiores valores entre os pacientes com DP, tanto na baixa quanto na alta. Já o valor médio da GAF foi menor entre os pacientes com DP na baixa, diferença que não se manteve na alta. A PDAS mostrou diferença significativa entre os grupos (DP vs não-psicóticos) na admissão, enquanto na alta os dois grupos tiveram escores similares. Conclusão: Pacientes com DP tiveram piores escores nos parâmetros clínicos e tiveram uma tendência a apresentar história mais grave de doença. Entretanto, as diferenças clínicas encontradas durante a internação não podem ser atribuídas exclusivamente à intensidade dos sintomas depressivos. A escala PDAS se mostrou útil para medir a intensidade da DP. A internação psiquiátrica é uma alternativa efetiva no tratamento de pacientes com depressão grave. Palavra-chave: depressão psicótica; internação psiquiátrica; transtornos de humor. Projeto 10-265

891**LOCAL DE ATENDIMENTO APÓS A ALTA DE PACIENTES INTERNADOS EM LEITO PSIQUIÁTRICO DE UM HOSPITAL GERAL UNIVERSITÁRIO E SUA RELAÇÃO COM A CHANCE DE REINTERNAÇÃO UM ANO APÓS A ALTA**

Caroline Dalla Nora, Paola Bell Felix, Gabriela de Carvalho, Eduardo Tarasconi Rushel, Fernanda Lucia Capitanio Baeza, Marcelo Pio de Almeida Fleck, Neusa Sica da Rocha. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A continuidade do tratamento é um importante desfecho após uma internação psiquiátrica. Questiona-se a relação entre o local do atendimento após a alta com chance de reinternação nesta população. **Objetivos:** descrever o perfil de acompanhamento médico pós-alta de pacientes internados em leito psiquiátrico de hospital geral e estudar a associação entre o local de atendimento e a chance de reinternação um ano após a alta. **Métodos:** Estudo transversal aninhado a coorte de pacientes internados em leito psiquiátrico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) entre junho de 2011 e abril de 2013. Dados foram coletados um ano após a alta por telefone. A chance de reinternação foi avaliada através de duas comparações: (1) entre aqueles que estavam ou não em atendimento médico e psiquiátrico; (2) dentre aqueles que estavam em atendimento médico, comparou-se os locais de atendimento, tomando como referência o grupo que mantinha atendimento ambulatorial no próprio hospital. A chance de reinternação foi mensurada através de Odds Ratio(OR). **Resultados:** 363 pacientes completaram um ano após a alta. Foram localizados 290(79%) e, entre estes, 15(4%) recusaram-se a participar desta etapa. No seguimento foram avaliados, portanto, 275 pacientes. Tiveram nova internação psiquiátrica no período 79 (30%) pacientes. Estavam em atendimento médico 236 pacientes (85%) e, entre estes, 183(66%) com psiquiatra. Quanto aos locais de seguimento, 25 estavam em CAPS(13,6%), 59(32,2%) em ambulatórios do HCPA, 15(8,1%) em ambulatórios do SUS, 16(8,7%) em Posto de Saúde, 60(32,7%) na rede privada e 8(4,3%) em outro local de atendimento. A chance de reinternação não foi diferente entre os grupos que estavam ou não em atendimento médico. Pacientes que não estavam em atendimento psiquiátrico tiveram menor chance de reinternação (OR=0,53[IC95%0,28-0,99], p=0,04). Em comparação aos pacientes em atendimento no ambulatório do HCPA, tiveram mais chance de reinternar: CAPS (OR=4,82 [IC95%1,77-13,1],p=0,002) e Posto de Saúde (OR=3,2[IC95%1,01-10,14],p=0,04). Quanto aos demais, não houve diferença significativa na chance de reinternação. **Discussão:** Os dados mostram que existem relações entre reinternação e o local de atendimento após uma internação psiquiátrica. Entretanto, causalidade não pode ser inferida, pois o local de atendimento pode ser um indicador de gravidade do transtorno. Mais estudos são necessários para avaliar-se a natureza e possíveis mediadores desta relação. **Palavra-chave:** Reinternação; acompanhamento médico; local de acompanhamento. Projeto 10-265

942**ASSOCIAÇÃO ENTRE BULLYING E HABILIDADES SOCIAIS EM ADOLESCENTES**

Francine Guimarães Gonçalves, Bianca Peixoto Nascimento, Letícia Saldanha de Lima, Gabriela Adamatti Rodrigues, Thais Orsolin Rosa, Marcelly Ramos Filipetto, Elizeth Paz da Silva Heldt. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Bullying é o comportamento agressivo, ofensivo, repetitivo e frequente, perpetrado por uma pessoa ou grupo contra outra ou outros, com a intenção de ferir e humilhar, em uma relação desigual de poder. O envolvimento com o bullying, tanto como agressor ou como vítima, no ambiente escolar, está associado a um pior ajustamento psicossocial, dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento de problemas de saúde mental. A prática de bullying na escola pode estar relacionada a falhas no processo de socialização devido à baixa habilidade social dos jovens. **Objetivos:** Verificar a associação entre o envolvimento com o comportamento de bullying e as habilidades sociais em adolescentes. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, com alunos de escolas da rede pública, com idade entre 12 e 17 anos, de ambos os sexos. Para a avaliação do comportamento de bullying e das habilidades